

## ITINERÁRIOS DOS EGRESSOS DO NÍVEL MÉDIO INTEGRADO, IFBA - CAMPUS JACOBINA

Marcos Roberto Paixão Santos (1)  
Ivo Chaves de França (2)  
Iara Reis da Silva (3)  
Lucas Mendonça da Silva (4)  
Jaíne Reis Araújo (5)

### Resumo

Esta pesquisa possui natureza quantitativa e objetivou produzir e analisar uma base de dados sobre os itinerários da primeira turma de egressos (ingressa em 2012 e egressa em 2016) dos cursos de mineração, eletromecânica e informática, forma integrada, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Jacobina. Analisada a bibliografia de estudos sobre egressos, construímos o questionário eletrônico, estruturado pelos eixos origem social, experiência no IFBA e itinerários dos egressos. Com isso buscou-se responder as seguintes perguntas: quais relações há entre origem social e o desempenho dos estudantes durante a sua formação no IFBA? Quais os principais desafios encontrados durante o itinerário acadêmico? O que este egresso tem feito? As planilhas geradas a partir das respostas foram inseridas e processadas no software Pentaho (um pacote de soluções livres que usa a tecnologia de Business Intelligence - BI para consolidação e análise de bancos de dados). Concluímos que é necessário atinar para as dimensões de reprodução das desigualdades sociais no âmbito da escola, o fortalecimento das políticas de assistência estudantil com atenção especial à saúde física e mental do estudante, a necessidade de reforma curricular e a articulação de políticas de emprego para a juventude.

**Palavras-chave:** itinerários; educação técnica integrada; business intelligence.

- 
- (1) Mestre em Ciências Sociais e professor EBTT do IFBA, Campus Jacobina. Membro do Coletivo Interdisciplinar de Estudos em Educação, Desenvolvimento e Ciência - CIEEDUC. E-mail: [xmarcos1@gmail.com](mailto:xmarcos1@gmail.com)
  - (2) Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação e Analista de Tecnologia da Informação do IFBA, Campus Jacobina. E-mail: [ivochaves@gmail.com](mailto:ivochaves@gmail.com)
  - (3) Técnica em informática.
  - (4) Técnico em mineração.
  - (5) Discente do curso integrado de informática, IFBA Campus Jacobina.

## INTRODUÇÃO

O questionamento sobre como a formação profissional repercute nos itinerários de vida dos recém-formados em instituições que compõem a rede de Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT) é de suma importância na avaliação das políticas de ensino e de geração de emprego. Embora não mencione as diretrizes para o acompanhamento dos egressos da rede escolar, a Lei de Diretrizes e Bases, em seu Art. 1º, parágrafo 2º, ao dizer que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”, aponta a necessidade de compreensão do percurso construído pelo discente durante o processo formativo na instituição de ensino, e depois dele.

No âmbito da educação EBTT, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) vem realizando esforços para articular pesquisas que possibilitem acompanhar os egressos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Diversas unidades de ensino EBTT (Instituto Federal Catarinense, Instituto Federal de Brasília, Instituto Federal Farroupilha, Instituto Federal de Roraima, Instituto Federal Goiano, Instituto Federal do Triângulo Mineiro, só para citar alguns) têm desenvolvido Programas de acompanhamento de egressos.

No mesmo sentido, a Diretoria de Formulação de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica, vinculada a SETEC/MEC, reconhece e preconiza que:

O espaço, onde se dão as relações sociais e econômicas, em que as instituições de ensino e seu corpo social estão inseridos é dinâmico e se constitui num *lócus* de constantes transformações, o que aponta diversos desafios ao processo educacional. São necessárias estratégias para que as instituições de ensino tenham condições de acompanhar estas transformações, na perspectiva de uma avaliação contínua da formação profissional ofertada, dos seus currículos, do perfil profissional dos egressos e a exigência, cada vez mais crescente, de uma formação profissional continuada. (MEC, 2009, p.10).

Quando voltamos à literatura nessa área, evidenciamos que predominam estudos cujo enfoque é avaliar a política educacional em termos de empregabilidade dos ex-alunos (GOIABEIRA, 2012; MEC, 2009; SAMPAIO, ALMEIDA, 2013; SAMPAIO, 2013. SANTOS, SOUZA, 2015), o que acaba reforçando demais o vínculo entre qualidade da formação/número de empregados na área de formação. Num contexto de desemprego estrutural e de recessão econômica, avaliar a efetividade de uma política pública, como o ensino EBTT, a partir da taxa de egressos que conseguiram trabalhar – preferencialmente na área de formação técnica – pode levar a distorções que ocultam outros ganhos embutidos no processo educacional.

Nesse viés, Sampaio e Lopes analisaram um conjunto de pesquisas sobre egressos e descobriram que:

[...] percebe-se a carência de estudos cujo enfoque estivesse mais bem direcionado à questão da formação técnica e profissional como instrumento capaz de formar cidadãos críticos e protagonistas de sua realidade, isto é, no sentido de avaliar a efetividade da política educacional e sua contribuição para o desenvolvimento dos indivíduos e das estruturas produtivas locais (SAMPAIO, LOPES, 2013).

No momento desta pesquisa, em 2017, o IFBA - campus Jacobina, local de origem dos egressos estudados, tinha 703 discentes, 40 docentes efetivos, 9 substitutos e 33 Técnicos Administrativos em Educação. A oferta de vagas estava concentrada nos cursos técnicos em informática, eletromecânica e mineração nas formas integrada e subsequente; o curso de meio ambiente, na forma subsequente e a licenciatura em informática. Os egressos que compuseram o público-alvo desta pesquisa fizeram o curso em mineração, eletromecânica e informática, na forma integrada, entre os anos de 2012 e 2016.

Quais relações há entre origem social e o desempenho dos estudantes durante a sua formação no IFBA? Quais os principais desafios encontrados durante o itinerário acadêmico? O que este egresso tem feito? Além de subsidiar a avaliação institucional dos Institutos Federais, estudos como o nosso podem contribuir para a reconstituição das relações entre origem social, vivência acadêmica e os itinerários dos egressos, sendo um passo importante no aperfeiçoamento do trabalho institucional. Compreendemos que essa ação – ou conjunto de ações –, permite aprimorar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da própria gestão, como um todo.

## **DESENVOLVIMENTO**

Esta pesquisa tem natureza quantitativa e objetivou produzir e analisar uma base de dados sobre os itinerários da primeira turma de egressos (ingressa em 2012 e egressa em 2016) dos cursos de mineração, eletromecânica e informática, forma integrada, IFBA-Jacobina.

Por egresso compreendemos todo aquele que efetivamente concluiu seus estudos, apresentou o estágio curricular obrigatório à banca e recebeu diploma, estando apto a ingressar no mercado de trabalho ou dar seguimento aos estudos. Os egressos que estudamos cursaram a educação profissional técnica de nível médio articulada, desenvolvida na forma integrada – isto é, aquela oferecida “[...] somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional

técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino” (BRASIL,2008) – ofertada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Jacobina.

Segundo dados coletados na Coordenação de Registros Escolares (CORES - Campus Jacobina), em 2012 foram registrados 128 alunos matriculados nos cursos de mineração, eletromecânica e informática, na forma integrada. Dentre estes, apenas 77 eram egressos em fevereiro de 2017, momento em que iniciamos a coleta de dados. Os demais discentes (55 ao todo) não haviam concluído o curso no tempo regular, que é de 4 anos. Os motivos, diversos, não são objeto deste trabalho. Apenas enumeramos que eles passam pela evasão, desistência, retenção, ausência de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC ou a não entrega da versão final deste. Sendo assim, o universo da pesquisa abrangeu os 77 discentes considerados egressos no momento em que iniciamos a coleta de dados.

O nosso trabalho começa com o levantamento bibliográfico de estudos sobre egressos e a análise dos documentos institucionais do IFBA que versam sobre o tema. A revisão de literatura, mais os objetivos formulados no projeto de pesquisa, nortearam a construção do questionário eletrônico, estruturado a partir de três eixos, a saber: origem social; experiência no IFBA; itinerários dos egressos. A primeira versão do questionário foi submetida a apreciação de profissionais que atuam no ensino EBTT e nas áreas técnicas correlatas aos cursos em que os egressos se formaram. A consulta a esses profissionais visou coletar sugestões de ajustes dos questionários. Com o instrumento aprimorado, produzimos a versão final na plataforma Google Docs, encaminhando o link via e-mail pessoal dos egressos. Foi facultado ao entrevistado identificar-se no questionário.

Em pesquisa com metodologia análoga, Sampaio et al (2013) relatou que a maior dificuldade encontrada na aplicação do questionário eletrônico é o volume de e-mails barrados na caixa de antispam, devolvidos pelas caixas de mensagens sobrelotadas ou *e-mails* em desuso. Assim, para potencializar o envio dos questionários, criamos estratégias de divulgação da pesquisa por via das redes sociais.

As planilhas geradas com as respostas foram inseridas e processadas no *software* Pentaho (um pacote de soluções livres que usa a tecnologia de Business Intelligence - BI para consolidação e análise de bancos de dados) que dispõe de um conjunto de ferramentas analíticas, além do processo de modelagem de dados, que, no caso da tecnologia adotada e a necessidade de uma abordagem específica, transforma dados brutos em informações significativas, apoiando a tomada de decisões e contribuindo para compreensão acerca dos dados sob análise (BARBIERI, 2011).

Embora criado para análise de grandes volumes de dados históricos em grandes corporações, o BI tem sido adotado em projetos com volumes de dados menores e por repartições públicas, inclusive no âmbito da educação, devido aos recursos disponíveis pelas ferramentas que compõem esta tecnologia (FRANÇA et al., 2013). Através delas, é possível a construção de gráficos estatísticos que possibilitam evidenciar visual, numérica e percentualmente as respostas dadas nos questionários, além de permitir o estabelecimento de dimensões que funcionam como perspectivas sob as quais se pretende analisar os dados.

No âmbito do IFBA não se tem conhecimento sobre a utilização de tais abordagens e tecnologias quando se trata do estudo de egressos. O mais próximo a isso foi o trabalho de França (2015) que utilizou tais soluções computacionais, através do BI, para uma análise sobre a evasão nos cursos do ensino superior do IFBA-Campus Salvador. Este trabalho foi resultado de uma pesquisa de mestrado, na qual ficou evidenciado a efetividade do uso destas tecnologias para análise de dados acadêmicos e socioeconômicos.

Dos 77 formulários digitais enviados, 66% foram preenchidos. Este número de respostas aparentemente baixo é comum em pesquisas análogas (SAMPAIO, ALMEIDA, 2013), além de representar certo limite metodológico de estudos que usam a aplicação de formulários via internet (VIEIRA et al, 2010). Contudo, por se tratarem de pessoas que não possuem mais vínculo institucional com a escola, o meio eletrônico acaba se constituindo como aquele que mais favorece o alcance de um público de egressos.

Das dimensões analíticas possíveis, o nosso formulário objetivou reconstruir o “itinerário do egresso”. Por itinerário compreendemos a trajetória construída em um campo de possibilidades intersubjetivas e institucionais, que são historicamente dadas. Aqui, o agir deixa de ser concebido em termos de mero voluntarismo, ou estrito cálculo racional, para dar lugar a interpretação de valores, normas e possibilidades concretas que constroem o campo de ações (BERGER, 2008). Na prática, isso significa que as escolhas e caminhos percorridos pelos sujeitos dentro do seu ambiente social são passíveis de estudo.

Por fim, cabe lembrar que instituições se produzem com pessoas, ações e tempo, ressalva importante que coteja a análise dos dados coletados. Isso porque, quando estudantes, os egressos, sujeitos deste estudo, articularam suas trajetórias em um Campus que estava em processo de construção. Fundado no ano de 2010 (oficialmente, as atividades tiveram início em 2011, mas as aulas no integrado começaram em 2012) como parte do processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (BRASIL, 2011), o Campus Jacobina ainda não estava propriamente culturalizado no território do Piemonte da Chapada Diamantina. É nesses termos que partimos para o estudo acerca de

quais relações há entre origem social e o desempenho dos estudantes durante a sua formação no IFBA? Quais os principais desafios encontrados durante o itinerário acadêmico? O que este egresso tem feito?

Quando estudavam no IFBA, 70% dos entrevistados (70%) residiam na zona urbana de Jacobina, ao passo que os outros 30% residiam em cidades vizinhas. É possível que a débil divulgação do processo seletivo, aliado ao pouco reconhecimento do IFBA em localidades fora do centro da cidade de Jacobina, tenha repercutido para que os primeiros estudantes residissem preponderantemente na mesma cidade onde está localizado o Campus.

Quando estudantes, 84% dos egressos viviam com pai e mãe, 14% com mães solteiras e 2% com outros cuidadores (irmãos, tios ou avôs). 54% possuíam renda familiar média acima de R\$ 1.734,00, vinda das seguintes atividades: 28% empregados com carteira assinada; 24% funcionário público concursado; 22% autônomo/prestador de serviço; 12% aposentados; 8% empresários; 4% recebiam benefícios sociais, como pensões; 2% outras atividades.

Outro dado que reconstitui as origens sociais dos egressos pode ser buscado na escolaridade dos seus cuidadores. Este dado é relevante por ser um fator que influi fortemente no itinerário do estudante, seja na aquisição de disposições culturais requeridas pela escola (como disciplina e visão prospectiva, por exemplo), na continuidade dos estudos (BOURDIEU, PASSERON, 1982) e nas disposições requeridas pelo mundo do trabalho (SOUZA, 2009, 2010).

Analisada a partir do gênero, observa-se que há certo equilíbrio entre a escolaridade dos cuidadores (pais, mães e outros arranjos familiares) que possuem o nível médio completo (46%, homens e 40% mulheres, respectivamente). Já a formação superior tem prevalência entre os homens. Enquanto 40% deles têm o curso superior completo, apenas 4% das mulheres estão na mesma situação, ou seja, mais da metade das cuidadoras têm formação escolar abaixo do nível médio completo. O mesmo não acontece com suas filhas. Enquanto, em 2012, os homens compunham 38% dos estudantes matriculados, elas somavam 62% das matrículas no campus. Posteriormente, 68% das que concluíram a formação. Esta prevalência de mulheres entre os egressos também repercutiu no ingresso no nível superior, onde elas representam 66,7% dos que estão cursando alguma formação neste nível.

Com relação ao quesito raça/cor, 52% dos entrevistados se declararam pardos, 26% pretos, 18% brancos e 4% amarelos, o que configura uma totalidade de 78% de negros, referendando, em parte, os objetivos do sistema de cotas adotado pelo IFBA desde 2006 com a aprovação pelo Conselho Diretor (a instituição ainda era o antigo CEFET) da Resolução n.10/ 2006 que instituiu reservas de vagas a “afrodescendentes, indígenas e índios

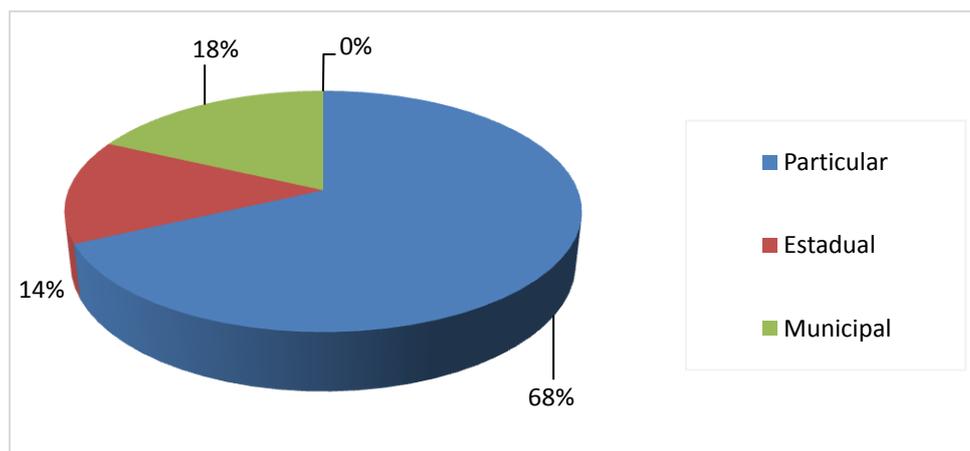
descendentes”. Esta diretriz é aprofundada com a vigência da Lei nº 12.711/2012 e do Decreto 7.824/2012. Este sistema preconiza que, no caso dos cursos integrados, poderão concorrer aqueles candidatos que:

- a) tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas, em cursos regulares ou no âmbito da modalidade de Educação de Jovens e Adultos; ou
- b) tenham obtido certificado de conclusão com base no resultado de Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos - ENCCEJA ou de exames de certificação de competência ou de avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino (IFBA, 2018).

A partir disso, reserva-se 45% das vagas à ampla concorrência e 5% a candidatos com deficiência. As outras 50% são reservadas a alunos de escola pública, obedecendo a seguinte distribuição: a) 50% a candidatos com renda familiar menor ou igual a um salário mínimo, sendo que destes, 77% devem ser pretos pardos ou indígenas e 23% pertencentes às demais etnias; 50% a candidatos com renda familiar superior a um salário mínimo e meio, sendo que destes, 77% devem ser pretos pardos ou indígenas e 23% pertencentes às demais etnias.

Os nossos dados apontam que a maior parte dos egressos do Campus cursou o ensino fundamental em escola particular, como podemos ver abaixo.

**Gráfico 1 – Tipo de Instituição onde cursou o Ensino Fundamental**



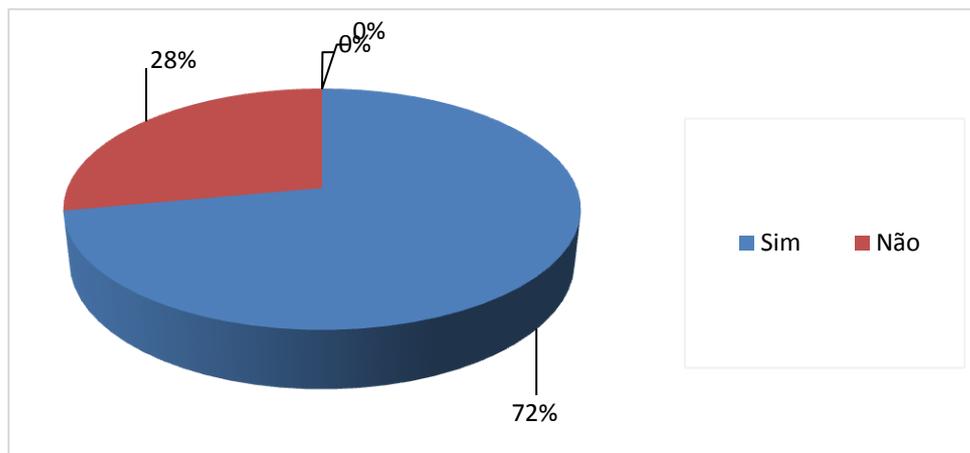
Fonte: acervo próprio.

Esta proporcionalidade se mantém quando comparamos o ingresso a cursos de nível superior. 75% dos egressos que estão no nível superior fizeram o nível fundamental em escola particular. Os outros 13,9% e 11,1% estudaram em escolas municipais e estaduais,

respectivamente. Essa correlação aponta o ensino fundamental como estruturante no desenvolvimento do percurso acadêmico dos estudantes. Neste sentido, mesmo com o sistema de cotas, os estudantes originados do ensino fundamental em escola pública continuam em desvantagem no quesito continuidade nos estudos.

A maior parte dos egressos cursa nível superior, o que aponta para a relevância do IFBA como mecanismo para a continuidade nos estudos. É o que podemos ver no gráfico abaixo.

**Gráfico 2** – Egressos que cursam Nível Superior.



Fonte: acervo próprio.

Um diferencial marcante na educação EBTT é a sua vocação institucional para articular, já no nível médio, ensino, pesquisa e extensão, o que oportuniza o desenvolvimento de competências voltadas ao mercado de trabalho, a inserção no mundo das artes, dos esportes e da pesquisa científica. Durante o seu itinerário no IFBA, 66% dos egressos realizaram algum tipo de atividade extracurricular, distribuídas conforme a tabela abaixo:

**Tabela 1** - Participação em atividades Extra-curriculares.

Participaram de atividade de pesquisa	26%
Participaram de atividade de extensão	44%
Participaram de atividade esportiva	22%
Participaram de atividade artística e cultural	26%

Fonte: acervo próprio.

O volume de disciplinas é apontado por 66% dos entrevistados como o principal fator que dificulta a permanência no IFBA. Somam-se a isso fatores como a quantidade de conteúdos; aulas acontecendo em mais de um turno (11,9%); não entender as metodologias empregadas pelos docentes (4,8%); a duração do curso em quatro anos (2,4%).

Afora as questões acadêmicas, outros fatores são apontados como impactos negativos no itinerário dos estudantes do IFBA.

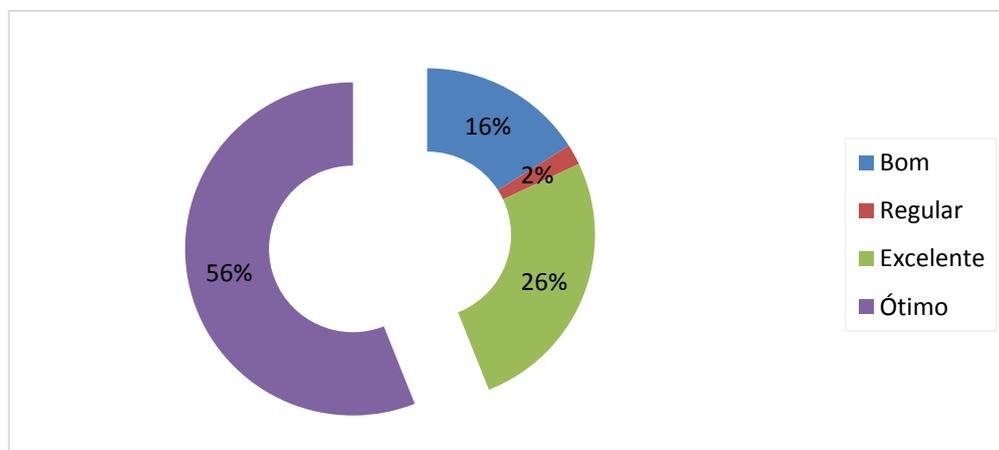
**Tabela 2** – Impactos negativos na vivência no IFBA – Campus Jacobina.

Desconfortos psicológicos (ansiedade, estresse, angústia, nervoso)	50%
Desconfortos Físicos (insônia, sono, cansaço, fome)	38%
Dificuldades no transporte	6%
Relacionamento com os colegas	4%
Dificuldades financeiras	2%

Fonte: acervo próprio.

Tais dificuldades parecem não interferir no grau de satisfação que os egressos têm em relação à formação recebida no IFBA. Estratificando os dados por cursos, os egressos de eletromecânica, informática e mineração (66,7%, 52,6% e 47,4%, respectivamente) definiram a sua satisfação com “alta”. Isso reflete no conceito que eles têm do IFBA, como podemos ver no gráfico a seguir:

**Gráfico 3** – Conceito atribuído ao IFBA – Campus Jacobina.



Fonte: acervo próprio.

Além dos aspectos didáticos, como as metodologias empregadas pelos professores, impacta, positivamente, o relacionamento interpessoal com a equipe técnica e o relacionamento com os colegas, estudantes. Esse relacionamento também contribui para configurar redes de apoio mútuo. O estudo em grupo foi apontado por 32% dos egressos como a principal forma de sanar dúvidas acadêmicas, ao passo que 26% recorre ao atendimento/monitoria, 16% a conversas informais com docentes, 12% ao estudo individual, outros 12% recorrem à internet e 2% a cursos particulares.

Apenas 12% dos entrevistados informaram estar trabalhando em áreas afins, ou na própria área da formação técnica. Outros 4% estão trabalhando nas demais áreas. Vale ressaltar que esta pesquisa foi realizada um ano após o público alvo concluir os estudos, o que impacta no tempo de verificação do vínculo empregatício.

Interpretamos que o baixo registro de egressos empregados deve-se, sobretudo, ao ingresso em cursos superiores propiciado pelo itinerário no IFBA e uma maior oferta de vagas em todo país. Pesa também o fator ideológico, visto que para muitos estudantes o ensino superior também é sinônimo de aferir maior renda e prestígio social, tornando a continuidade nos estudos mais atrativa do que o trabalho imediato, sobretudo àqueles que têm como financiar esta continuidade.

Outro dado que pode explicar a baixa empregabilidade é a fraca articulação de parcerias para a vinculação do jovem ao primeiro emprego. Tais iniciativas precisam ser encampadas em parcerias entre os Institutos Federais, os Arranjos produtivos Locais e os demais agentes públicos e privados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Além de construir um instrumento de investigação e montagem de um banco de dados sobre os egressos, esta pesquisa buscou, através do estudo de seus itinerários, responder a três perguntas: quais relações há entre origem social e o desempenho dos estudantes durante a sua formação no IFBA? Quais os principais desafios encontrados durante o itinerário acadêmico? O que este egresso tem feito?

Sobre a primeira questão, concluímos que os dados encontrados repercutem os resultados de pesquisas que também discutem origem social, escola e continuidade dos estudos/inserção no mundo do trabalho (BOURDIEU, PASSERON, 1982; SOUZA, 2009, 2010). É no meio familiar, em sua organização afetiva e econômica, que a pessoa apreende, por vezes de maneira pré-reflexiva, as habilidades requeridas na vida escolar. Neste sentido,

filhos de pais e mães – ou de pessoas que cumpram essa função – com mais escolaridade, tendem a ter itinerários de estudo menos penosos e com propensão ao sucesso. No mesmo sentido, o lugar onde este estudante cursou o nível fundamental, também se relaciona fortemente ao seu desempenho como estudante no Instituto Federal. Este dado faz coro ao já sabido diagnóstico de que tão importante quanto as cotas é o fortalecimento do ensino de base, público e gratuito

Com relação a segunda questão, os dados apontam a necessidade de reestruturação dos currículos, diminuindo a carga-horária e o número de disciplinas. Os egressos relacionam o seu cansaço quando estudantes, à disposição da grade curricular, concentrada no segundo e terceiro ano. Cabe ao IFBA o usufruto de sua autonomia para promover uma reforma compatível com a formação cidadã, não pela supressão açodadas de disciplinas, como a Lei 13.415/17.

Ainda em relação a segunda pergunta, outra dimensão que carece de atenção diz respeito a ampliação da assistência estudantil, o que deve implicar tanto no aumento de recursos destinados ao apoio financeiro dos estudantes (incluindo aí alimentação e bolsas-auxílio), como no fortalecimento das equipes multidisciplinares, com um acento na urgente necessidade de que estas também contem com profissionais da área de saúde física e mental.

A resposta a última pergunta contraria os estudos que compreendem a efetividade do ensino técnico pelo quantitativo de egressos que se inserem no mercado de trabalho (GOIABEIRA, 2012; MEC, 2009; SAMPAIO, ALMEIDA, 2013; SAMPAIO, 2013. SANTOS, SOUZA, 2015). Em verdade, a maior parte dos egressos vê no Instituto um meio para alcançar a Universidade. Isso não diminui a relevância das áreas técnicas, pelo contrário. Nossos entrevistados foram perspicazes ao relacionarem a formação técnica com o seu aproveitamento na continuidade dos estudos, mesmo em áreas que não fossem afins.

É preciso ampliar a compreensão sobre a efetividade do ensino profissionalizante. Não se pode esquecer que, em contextos de recessão econômica, como o atual, não conseguir um trabalho tem mais relação com a ausência de uma política de emprego para o jovem, do que necessariamente com a qualidade do ensino que lhe é ofertado. Não é vão que esses egressos hoje frequentem universidades cujo acesso é altamente concorrido.

Por fim, esperamos que este trabalho seja a primeira etapa para a consolidação de uma base de dados sobre os itinerários dos egressos do IFBA, afirmando, portanto, a necessidade de que os estudos sobre egressos possam ser orientados por uma sociologia da educação, tematizando, por meio de metodologias próprias, o itinerário dos discentes desde sua origem social, passando pela sua vivência dentro da instituição de ensino até os itinerários que ele

segue quando se torna egresso. Em tempos onde a quantificação ainda é imperativa na formulação/avaliação de políticas públicas, pensamos que a apreensão de aspectos qualitativos oriundos das vivências dos sujeitos-alvo de tais políticas, se abordadas em sua complexidade, apontam elementos para a compreensão de dimensões estruturais contidas nessas políticas, como na tematização de questões não aventadas pelo planejamento educacional.

## REFERÊNCIAS

BARBIERI, C. **Bi2 - Business Intelligence Modelagem e Qualidade**. São Paulo: Elsevier Editora, 2011.

BECKER, H. **Métodos de Pesquisa em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

BERGER, P; LUCKMANN, T. Os fundamentos do conhecimento na vida cotidiana. In: \_\_\_\_\_ **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p.35-68.

BOURDIEU, P; PASSERON, JC. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2ª edição. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

\_\_\_\_\_. A gênese dos conceitos de habitus e de campo. In: **O poder simbólico**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. p. 59-73.

BRASIL. LEI nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111741.htm)>. Acesso em: 12 jun.2016.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.711/2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm)>. Acesso 25 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. Decreto 7.824/2012. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011014/2012/decreto/D7824.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011014/2012/decreto/D7824.htm)>. Acesso 25 nov.2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.415/17. Dispõe sobre a Reforma do ensino médio. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro-2017-784336-publicacaooriginal-152003-pl.html>>. Acesso em 16 dez 2017.

FRANÇA, I. C. **O Business Intelligence como Ferramenta de Apoio ao Controle da Evasão Escolar no IFBA campus Salvador**. Dissertação de Mestrado UNEB Salvador,

Bahia, 2015. Disponível em <http://www.uneb.br/gestec/files/2016/04/DISSERTA%C3%87%C3%83O-IVO-CHAVES-DE-FRAN%C3%87A.pdf> . Acesso em 08 Nov 2016.

FRANÇA, I. C. et al. Uso de Ferramentas BI para Apoio à Gestão na Educação. In: RANGEL, Sheila (Org.). **Abordagens gerenciais no mundo contemporâneo**. Salvador: Quarteto, 2013, p. 77-95.

GOIABEIRA, L. S et. al. Estudo de caso dos egressos do curso de Automação Industrial do IFBA. **ANAIS, CONNEPI**, Palmas, Tocantins, 2012. Disponível em <<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/1773/2235>>. Acesso em 08 nov. 2016

IF Catarinense - Campus Videira. **Programa de mapeamento de egressos - Relatório 2015-2016**. VIDEIRA. Disponível em: <<http://videira.ifc.edu.br/egresso/wp-content/uploads/sites/37/2015/11/relat%C3%B3rio-egressos.pdf>>. Acesso em 28 nov. 2016.

IFBA. **Resolução n.º 10 de 1º de junho de 2006**. Disponível em: [http://www.ifba.edu.br/informativo/resolucoes/RE\\_10-2006\\_Sobre\\_COTAS.pdf](http://www.ifba.edu.br/informativo/resolucoes/RE_10-2006_Sobre_COTAS.pdf). Acesso em 20 jan. 2016.

IFBA. **Sistema de cotas**. Disponível em: <[http://portal.ifba.edu.br/processoseletivo2018/edital/sistema\\_de\\_cotas](http://portal.ifba.edu.br/processoseletivo2018/edital/sistema_de_cotas)>. Acesso em 25 nov. 2017.

REITORIA. IF-Farroupilha. **Programa de acompanhamento de egressos do instituto federal de educação, ciência e tecnologia farroupilha**. Disponível em: <[http://w2.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201474839348programa\\_de\\_acompanhamento\\_de\\_egressos.pdf](http://w2.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201474839348programa_de_acompanhamento_de_egressos.pdf)>. Acesso em 28 nov. 2016.

MEC. Ministério da Educação. **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)**. Organizadores: PATRÃO, Carla Nogueira & FERES, Marcelo Machado. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em 28 nov. 2016.

SAMPAIO M.V.D et all. Empregabilidade e perfil da inserção de egressos do ifrn no mercado de trabalho. **ANAIS, CONNEPI**, Salvador, Bahia, 2013. Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/pesquisa/egressos/artigo-apresentado-no-viii-connepi-pesquisa-piloto-de-acompanhamento-de-egressos-2012>>. Acesso em 28 nov. 2016.

SAMPAIO, R. L. et al. Teoria e prática na formação técnica: um estudo de caso com os egressos do Instituto Federal da Bahia. In **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.11 n.2 ago.2013, ISSN: 1809-3876 Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP . Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>>. Acesso em: 28 nov. 2016

SANTOS, J. G. dos; SOUZA, R. S. de. Proposta de acompanhamento dos egressos do IFB com base em um estudo do acompanhamento dos egressos em nível nacional. In: **Revista EIXO**, Brasília – DF, v. 4, n. 1, janeiro-junho de 2015. Disponível em: <[revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/download/230/138](http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/download/230/138)>. Acesso em 28 nov. 2016.

SOUZA, J. **A ralé brasileira**: quem é e como vive. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.

\_\_\_\_\_. **Os batalhadores brasileiros**: nova classe média ou nova classe trabalhadora? Editora UFMG, 2010.

VIEIRA, H. C. et al. O uso de questionários via e-mail em pesquisas acadêmicas sob a ótica dos respondentes. In: **SemeAD - Seminário em Administração**. Setembro 2010. Disponível em: <[http://www.pucrs.br/famat/viali/tic\\_literatura/artigos/outros/questionarios.pdf](http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/outros/questionarios.pdf)>. Acesso em 20 nov. 2017